

DOI: <https://doi.org/10.58871/conaeti.v4.05>**ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DAS GESTANTES DE ALTO RISCO E A  
ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA****EPIDEMIOLOGICAL ASPECTS OF HIGH-RISK PREGNANT WOMEN AND  
NURSING CARE IN PRIMARY HEALTH CARE****BRUNA RAYANARA NASCIMENTO DA SILVA**

Graduanda em enfermagem pelo Uniplan polo Piripiri

**HEMILY INGRID DE SOUSA LIMA BRITO**

Graduanda em enfermagem pelo Uniplan polo Piripiri

**PEDRO HENRIQUE ANDRADE DE VASCONCELOS**

Graduando em enfermagem pela Unopar polo Piripiri

**RYAN CARLOS LEITE DE ANDRADE**

Graduando em Farmácia pela CHRISFAPI

**MARESSA DE OLIVEIRA ROCHA**

Enfermeiro pelo Uniplan polo Piripiri

**JOÃO VÍTOR BARBOSA SILVA**

Enfermeiro pela Universidade Paulista

**FRANCISCO ANAEL DA CRUZ MOREIRA**

Enfermeiro pela Faculdade Ieducare- FIED/UNINTA

**LUCIANO LUZ RIBEIRO**

Enfermeiro Especialista em Qualidade em Saúde e Segurança do Paciente pela ENSP/Fiocruz

**EMANUEL RODRIGUES DO MONTE**

Enfermeiro pela CHRISFAPI de Piripiri

**FRANCISCO ANTONIO DA CRUZ DOS SANTOS**

Enfermeiro e Mestrando em Saúde e Comunidade pela UFPI

**RESUMO**

**Introdução:** A gestação é um processo fisiológico que envolve mudanças biológicas, psicológicas e sociais para a mulher, com a maioria das gestantes evoluindo sem complicações. Contudo, a gestação de alto risco tem sido associada a várias condições que agravam o desenvolvimento da gravidez, representando um desafio tanto para as gestantes quanto para os profissionais de saúde. **Objetivo:** Compreender os aspectos epidemiológicos das gestantes de alto risco no contexto da assistência do enfermeiro na atenção primária à saúde. **Métodos:**

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio de uma análise qualitativa. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, obtidos em bases eletrônicas de dados, totalizando 14 estudos que abordam a temática da gestação de alto risco e o papel da enfermagem no pré-natal. **Resultados:** O perfil epidemiológico das gestantes de alto risco revela que a maioria apresenta comorbidades como hipertensão, diabetes gestacional e obesidade. Essas gestantes frequentemente têm idade avançada, especialmente acima de 35 anos. Sociodemograficamente, elas geralmente têm nível educacional de ensino médio completo, pertencem a classes sociais de baixa renda e enfrentam dificuldades econômicas. Esses fatores contribuem para a maior incidência de complicações na gestação e ressaltam a importância de políticas públicas que integrem saúde, educação e assistência social para garantir um acompanhamento adequado. **Considerações Finais:** Com base na análise das informações obtidas, conclui-se que os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, devem proporcionar uma assistência de pré-natal qualificada e eficaz, fundamental para a identificação precoce de alterações e para a prevenção de complicações na gestação.

**Palavras-chave:** Emergências psicológicas; Saúde mental; Intervenção escolar.

## ABSTRACT

**Introduction:** Pregnancy is a physiological process that involves biological, psychological, and social changes for women, with most pregnancies progressing without complications. However, high-risk pregnancies are associated with various conditions that worsen pregnancy outcomes, presenting challenges for both the pregnant women and healthcare professionals. **Objective:** Understand the epidemiological aspects of high-risk pregnant women in the context of nursing care in primary health care. **Methods:** This is a narrative review of the literature, conducted through a qualitative analysis. Fourteen studies published between 2015 and 2025 were included, sourced from electronic databases, all addressing high-risk pregnancy and the role of nursing in prenatal care. **Results:** The epidemiological profile of high-risk pregnancies shows that most women present comorbidities such as hypertension, gestational diabetes, and obesity. These women are often older, particularly over 35 years of age, and typically have a high school education, belong to low-income social classes, and face economic challenges. These factors contribute to a higher incidence of complications during pregnancy and highlight the need for public policies that integrate health, education, and social assistance to ensure adequate care. **Conclusion:** Based on the analysis of the gathered data, it is concluded that healthcare professionals, especially nurses, must provide qualified and effective prenatal care, essential for early detection of changes and prevention of complications during pregnancy.

**Keywords:** High-risk pregnancy; Epidemiology; Nursing; Prenatal care; Healthcare challenges.

## 1 INTRODUÇÃO

A gestação é um processo fisiológico que promove mudanças biológicas, psicológicas e sociais significativas para a mulher. Em sua maioria, as gestações ocorrem sem intercorrências graves; entretanto, algumas mulheres apresentam comorbidades ou desenvolvem agravos relacionados à gravidez, os quais podem gerar riscos tanto para a mãe quanto para o feto (Antunes *et al.*, 2017).

Conforme o Ministério da Saúde, a gestação de alto risco caracteriza-se pela presença de fatores como diabetes mellitus, gravidez múltipla, obesidade, baixo peso gestacional, consumo abusivo de álcool e outras drogas, idade inferior a 15 anos ou superior a 40 anos, pré-eclâmpsia, abortamento espontâneo, parto pré-termo, hipertensão arterial, transtornos mentais e doenças hematológicas. Esses fatores contribuem para a elevada morbimortalidade materna e perinatal, um quadro incompatível com o atual estágio de desenvolvimento econômico e social do Brasil (Brasil, 2022).

Historicamente, observa-se que os discursos sociais, profissionais e midiáticos frequentemente idealizam a maternidade, retratando-a de forma romântica e desconsiderando os desafios e a complexidade envolvidos, incluindo os cuidados necessários para atender às reais demandas do bebê e da mãe (Ávila, 1999). Esse cenário é particularmente agravado em gestações de alto risco, nas quais a probabilidade de desfechos negativos é ampliada, exigindo acompanhamento especializado para mitigar os riscos à saúde materna e fetal (Soncini *et al.*, 2019).

Estudos destacam a relevância de intervenções precoces para identificar fatores de risco e promover ações de saúde que reduzam a morbimortalidade materna e perinatal. Nesse contexto, o papel da enfermagem é essencial durante todo o processo gestacional, mas ainda há lacunas na literatura relacionadas às intervenções específicas para gestações de alto risco (Araujo *et al.*, 2017).

Diante disso, a gestação de alto risco representa um momento crítico que pode transformar o período gestacional, tradicionalmente associado à alegria, em uma experiência marcada por incertezas e temores. Esse cenário ressalta a necessidade de os enfermeiros estarem capacitados para identificar precocemente potenciais complicações e propor intervenções eficazes (Medeiros *et al.*, 2016). Assim, surge o questionamento: Qual é o perfil epidemiológico das gestantes de alto risco atendidas na atenção primária à saúde?

A relevância deste estudo está na contribuição para a compreensão dos cuidados de enfermagem na atenção primária à saúde, visando à redução de complicações associadas às gestações de alto risco. O enfermeiro, devidamente qualificado, desempenha um papel crucial no manejo de fatores que podem comprometer a saúde materna e fetal, como pré-eclâmpsia, deslocamento de placenta e diabetes gestacional.

Este estudo tem como objetivo compreender os aspectos epidemiológicos das gestantes de alto risco no contexto da assistência do enfermeiro na atenção primária à saúde.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica narrativa, metodologia que visa a análise e síntese de conhecimentos provenientes de diferentes fontes de informação. A revisão narrativa é uma abordagem metodológica flexível que permite uma análise ampla e qualitativa das evidências disponíveis sobre um determinado tema, sem exigir uma avaliação quantitativa rigorosa dos estudos incluídos (Snyder, 2019). Essa metodologia é útil para fornecer uma visão geral do conhecimento existente, facilitando a compreensão de conceitos complexos e a identificação de lacunas na literatura. No contexto deste estudo, a revisão narrativa possibilitou uma análise abrangente das evidências sobre gestação de alto risco e o papel da enfermagem na atenção primária à saúde.

A questão norteadora da pesquisa foi formulada utilizando o acrônimo PICo (População, Interesse e Contexto), onde a população de interesse foi definida como gestantes em situação de alto risco, o interesse centrou-se nas ações de enfermagem, e o contexto considerou a atenção primária à saúde. Dessa forma, a revisão buscou compreender os aspectos epidemiológicos das gestantes de alto risco no contexto da assistência do enfermeiro na atenção primária.

Os critérios de elegibilidade para a inclusão de estudos foram: publicações realizadas entre 2015 e 2025, disponíveis em português ou inglês, e em texto completo. Além disso, os estudos selecionados deveriam abordar especificamente gestação de alto risco, com foco nas ações de enfermagem e aspectos epidemiológicos no contexto da atenção primária à saúde, sendo publicados em revistas científicas classificadas como Qualis A1, A2, B1 e B2. Foram excluídos artigos que não apresentavam texto completo, que abordavam doenças não relacionadas à gestação de alto risco ou que não forneciam informações relevantes para os objetivos da pesquisa.

A busca pelos artigos foi realizada em bases de dados e repositórios reconhecidos, como a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e o *Google Acadêmico*. Neste último, foi realizada uma filtragem manual para incluir apenas estudos publicados em periódicos com alto padrão de qualidade. Os descritores utilizados incluíram "Gravidez de alto risco", "Gestantes", "Epidemiologia", "Atenção primária à saúde" e "Enfermagem", combinados por meio de operadores booleanos para maximizar a precisão da busca.

Após a identificação dos artigos, foi realizada uma triagem inicial baseada na leitura dos títulos e resumos para verificar a relevância em relação à pergunta norteadora e aos critérios de elegibilidade. Em seguida, os artigos selecionados foram lidos na íntegra e analisados de forma sistemática. As informações extraídas de cada estudo foram organizadas em um quadro

contendo título, autor(es), ano de publicação, tipo de estudo, metodologia utilizada e principais conclusões.

A análise dos dados foi realizada por meio de leitura crítica e sistemática das referências selecionadas, buscando identificar temas recorrentes, lacunas na literatura e evidências relevantes ao tema investigado. A interpretação e integração dos resultados permitiram a construção de um panorama abrangente das ações de enfermagem voltadas às gestantes de alto risco, promovendo reflexões sobre melhorias na atenção primária à saúde e na redução de complicações associadas ao processo gestacional.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa apresentam uma análise dos conceitos e abordagens de diferentes autores sobre o perfil epidemiológico de gestantes em situação de alto risco na atenção primária à saúde, bem como as principais dificuldades enfrentadas no atendimento a essas pacientes. A **Tabela 1** apresenta a síntese de 14 artigos selecionados no período de fevereiro de 2024 a janeiro de 2025. Esses artigos foram avaliados com base em critérios de inclusão e exclusão, sendo analisados de acordo com os elementos presentes no título, resumo e conclusão, garantindo a relevância e qualidade das evidências incluídas nesta revisão.

**Tabela 01** – Caracterização dos artigos selecionados para este estudo de fevereiro de 2024 a janeiro de 2025

Autor (Ano)	Revista	Principais Achados
Brasil (2022)	Manual da gestante	Identificou fatores de risco como hipertensão, diabetes, obesidade e idade extrema como prevalentes em gestações de alto risco.
Antunes <i>et al.</i> (2021)	Brazilian Journal of Health Review	Relatou a importância da epidemiologia e cuidados no acompanhamento das gestantes de alto risco para redução de complicações maternas e fetais.
Soncini <i>et al.</i> (2019)	Psicologia, Saúde & Doenças	Abordou aspectos psicossociais relacionados a gestações de alto risco, evidenciando estresse e impacto emocional em mães e fetos.
Zampieri <i>et al.</i> (2013)	Saúde Materna, Neonatal e do Lactente	Contextualizou a evolução histórica da atenção à saúde da mulher, incluindo gestações de alto risco.
Pio <i>et al.</i> (2015)	Revista Psicologia e Saúde	Discute o significado do cuidado em gestações de alto risco, ressaltando a necessidade de assistência integral e humanizada.
Campos <i>et al.</i> (2014)	Revista de Enfermagem UFPE On Line	Destacou as crenças, mitos e tabus das gestantes sobre o parto, com impacto no manejo da gravidez de alto risco.
Mendes <i>et al.</i> (2020)	Ciência & Saúde Coletiva	Avaliou a qualidade do pré-natal segundo o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, enfatizando sua relevância em gestações de alto risco.
Campos Barros <i>et al.</i> (2020)	Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde	Revisou a saúde da mulher durante a gravidez, reforçando a atenção especializada para gestantes de alto risco.
Gonçalves de Brito <i>et al.</i> (2015)	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia	Investigou a prevalência de síndromes hipertensivas na gestação, destacando seus riscos para mãe e feto.
Mota Guedes <i>et al.</i>	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	Analizou fatores associados ao encaminhamento de gestantes de alto risco para serviços especializados.



(2022)	(RECOM)	
Damaso Maruichi <i>et al.</i> (2018)	Arquivos Médicos	Descreveu os riscos associados ao diabetes mellitus gestacional, com foco no impacto perinatal e na saúde da mãe.
Santana <i>et al.</i> (2020)	Einstein	Relatou os desafios enfrentados no pré-natal de gestações múltiplas e de alto risco.
Costa <i>et al.</i> (2021)	Revista Interdisciplinar	Abordou complicações decorrentes do excesso de peso materno em gestações de alto risco.
Rodrigues <i>et al.</i> (2017)	SANARE - Revista de Políticas Públicas	Descreveu os determinantes sociais e econômicos da saúde que impactam gestações de alto risco.

Fonte: Autores, 2025.

A compreensão desses aspectos é essencial para fundamentar a discussão sobre as estratégias e práticas de cuidado voltadas para esse grupo, que será aprofundada no próximo capítulo. Assim, compreender o perfil epidemiológico, sociodemográfico e os fatores de risco em gestantes de alto risco no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamental para entender os determinantes que influenciam o cuidado e a assistência prestada a essas mulheres. Diversas referências foram analisadas para embasar esta discussão, trazendo à tona dados epidemiológicos, fatores sociodemográficos e os riscos específicos que caracterizam as gestantes de alto risco, além de evidenciar a atuação da enfermagem nesse contexto.

### 3.1 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTANTES DE ALTO RISCO

O perfil epidemiológico das gestantes de alto risco é marcado pela prevalência de condições como hipertensão, diabetes gestacional e obesidade. Estudos como os de Araújo *et al.* (2017) e Gonçalves *et al.* (2015) destacam que as síndromes hipertensivas, como pré-eclâmpsia e eclâmpsia, estão entre as complicações mais frequentes em gestantes de alto risco. Essas condições podem levar a desfechos adversos tanto para a mãe quanto para o feto, como parto prematuro, baixo peso ao nascer e morte neonatal.

O diabetes gestacional, conforme apontado por Damaso *et al.* (2018), também apresenta alta prevalência e é um fator de risco significativo para complicações durante a gestação, exigindo acompanhamento rigoroso.

Além disso, o estudo de Costa *et al.* (2021) revela que o excesso de peso materno está intimamente relacionado ao desenvolvimento de complicações gestacionais e perinatais, como diabetes gestacional, hipertensão e aumento do risco de cesárea. Esses fatores são determinantes no perfil de risco das gestantes e exigem estratégias de cuidado específicas dentro da APS.

### 3.2 ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS DAS GESTANTES DE ALTO RISCO

Os fatores sociodemográficos desempenham um papel crucial na configuração do perfil de risco das gestantes. O acesso ao pré-natal, o nível educacional e as condições socioeconômicas são alguns dos determinantes que afetam diretamente a saúde materno-infantil. Mendes *et al.* (2020) discutem a qualidade do pré-natal e sua relação com as recomendações do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, destacando que gestantes com menor escolaridade e aquelas em situações socioeconômicas desfavoráveis têm menor acesso ao cuidado adequado, o que agrava o risco de complicações.

A idade materna é outro fator relevante, com gestantes mais velhas apresentando maior risco de complicações, como hipertensão e diabetes, conforme indicado por Rodrigues *et al.* (2017). Em contraste, gestantes muito jovens também enfrentam riscos elevados devido à imaturidade do organismo, podendo resultar em complicações obstétricas e psicológicas.

A análise de Campos *et al.* (2014) e Sampaio *et al.* (2019) sobre mitos, crenças e tabus em torno do parto também aponta que a falta de informação adequada sobre a gestação e os cuidados necessários pode aumentar os riscos de complicações, especialmente em populações com baixo nível educacional. Essas crenças influenciam diretamente o comportamento das gestantes, afetando as decisões sobre o tipo de assistência que buscam.

### 3.3 FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À GESTAÇÃO DE ALTO RISCO

Os fatores de risco associados à gestação de alto risco vão além das condições clínicas e incluem aspectos psicossociais. Soncini *et al.* (2019) destacam que o apoio psicológico é essencial para gestantes em risco, uma vez que o estresse, a ansiedade e a depressão são prevalentes nesse grupo e podem agravar as complicações obstétricas. O cuidado psicossocial é um aspecto frequentemente negligenciado nas estratégias de saúde materna, mas sua relevância é evidente para a redução dos riscos de complicações.

A presença de comorbidades pré-existentes, como hipertensão crônica, diabetes tipo 2 e doenças cardíacas, também contribui para o aumento do risco gestacional. Santana *et al.* (2020) discutem que o acompanhamento médico especializado e a adesão ao tratamento adequado são fundamentais para o manejo dessas condições, com a enfermagem desempenhando um papel crucial na monitorização e educação das gestantes.

Ademais, outro fator de risco significativo abordado por Mota *et al.* (2022) é o histórico obstétrico. Mulheres com histórico de parto prematuro, aborto espontâneo ou complicações em

gestações anteriores apresentam maior probabilidade de enfrentar dificuldades em gestações subsequentes, o que demanda vigilância constante da equipe de saúde.

### 3.4 O PAPEL DA ENFERMAGEM NA APS

A assistência de enfermagem desempenha um papel fundamental na identificação precoce de gestantes de alto risco e no gerenciamento das complicações durante a gestação. Medeiros *et al.* (2016) destacam que os diagnósticos de enfermagem e as intervenções adequadas são essenciais para garantir o cuidado integral dessas gestantes. A equipe de enfermagem na APS tem a responsabilidade de monitorar os sinais vitais, realizar o acompanhamento de exames laboratoriais, promover a educação em saúde e realizar os encaminhamentos para serviços especializados quando necessário.

O cuidado na APS envolve um acompanhamento contínuo e personalizado, que deve ser ajustado de acordo com o perfil individual de risco de cada gestante. A implementação de estratégias de prevenção, como a orientação sobre alimentação saudável e controle do peso, é fundamental para reduzir os riscos associados ao excesso de peso e à obesidade, como discutido por Pio & Oliveira (2015).

Além disso, a integração da APS com outros níveis de atenção, como os serviços especializados, é fundamental para garantir que as gestantes de alto risco recebam o cuidado adequado. A comunicação eficiente entre os profissionais de saúde e a articulação dos cuidados são estratégias-chave para o manejo das complicações, como apontado por Zampieri & Erdmann (2013).

### 3.5 IMPLICAÇÕES CIENTÍFICA, PROFISSIONAL E SOCIAL

Compreender o perfil epidemiológico e os fatores de risco das gestantes de alto risco revela que esses fatores estão interligados e influenciam diretamente o desfecho da gestação. A atuação da enfermagem na APS é essencial para o acompanhamento contínuo dessas mulheres, garantindo a identificação precoce de riscos e a implementação de intervenções adequadas.

No entanto, é necessário um enfoque integral que leve em consideração tanto os aspectos clínicos quanto psicossociais para melhorar a qualidade do cuidado e reduzir as complicações associadas à gestação de alto risco. O fortalecimento da capacitação dos profissionais de saúde e a implementação de políticas públicas de saúde mais inclusivas são passos essenciais para enfrentar os desafios dessa questão.



Esses achados ressaltam a importância de um cuidado multiprofissional e de uma gestão integrada da saúde materno-infantil, com ênfase na prevenção e no manejo precoce das condições de risco, para garantir melhores resultados para as gestantes e seus bebês.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo revela a importância de compreender os aspectos epidemiológicos das gestantes de alto risco no contexto da assistência do enfermeiro na atenção primária à saúde. As evidências analisadas demonstram que a gestação de alto risco está fortemente associada a fatores como idade extrema (adolescentes e mulheres com mais de 35 anos), comorbidades como diabetes gestacional e hipertensão, além de condições socioeconômicas desfavoráveis. Essas condições aumentam a vulnerabilidade das gestantes e demandam uma abordagem especializada e contínua no acompanhamento do pré-natal.

A atuação do enfermeiro é essencial na identificação precoce de complicações e no manejo das condições que afetam tanto a saúde materna quanto fetal. A assistência de enfermagem, fundamentada na educação em saúde, no apoio emocional e na monitorização constante, tem um papel central na redução dos riscos associados à gestação de alto risco. A colaboração com a equipe multiprofissional é crucial para garantir um cuidado integral e eficiente, voltado para a prevenção e o controle das complicações.

A análise dos dados epidemiológicos, somada à atuação proativa dos profissionais de saúde, contribui para a melhoria dos indicadores de morbimortalidade materna e perinatal. Portanto, a assistência de enfermagem no pré-natal de alto risco deve ser contínua, personalizada e baseada em evidências, para assegurar a saúde da gestante e do recém-nascido, promovendo a redução de complicações e melhorando os resultados da gestação.

#### **REFERÊNCIAS**

ANTUNES, M. B.; ROSSI, R. M.; PELLOSO, S. M. Gestação de alto risco: epidemiologia e cuidados, uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 14860-14872, jul./ago. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/32690>. Acesso em: 10 jan. 2025.

ARAÚJO, I. F. M. *et al.* Síndromes hipertensivas e fatores de risco associados à gestação. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 11, supl. 10, p. 4254-4262, out. 2017.

ÁVILA, A. A. Socorro doutor!: atrás da barriga tem gente!. São Paulo: **Atheneu**, 1999. 216 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de gestação de alto risco: fatores de risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_gestacao\\_alto\\_risco.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf). Acesso em: 10 jan. 2025.

CAMPOS, A. A.; SILVA, M. R.; OLIVEIRA, S. M. J. V. Crenças, mitos e tabus de gestantes acerca do parto normal. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 8, n. 2, p. 341-347, fev. 2014.

CAMPOS, A. S.; BARROS, V. C. Saúde da mulher na gravidez: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 22, n. 2, p. 83-92, jun. 2020.

COSTA, R. F.; ESTEVES, A. P. V.; SILVEIRA, M. F. Excesso de peso materno e suas complicações gestacionais e perinatais. **Revista Interdisciplinar**, v. 14, p. 1-12, 2021.

DAMASO, E. L.; MARUICHI, M. R.; SOUZA, R. T. Diabetes mellitus gestacional. **Arquivos Médicos**, v. 48, n. 2, p. 128-135, jul. 2018.

GONÇALVES, A. C. S.; DE BRITO, M. C. A.; CAVALCANTE, M. M. Prevalência das síndromes hipertensivas específicas da gestação. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 37, n. 9, p. 1-10, set. 2015.

MEDEIROS, A. L. de *et al.* Assessing nursing diagnoses and interventions in labour and high-risk pregnancies. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 3, 2016.

MENDES, L. W.; SILVA, F. M. A.; DIAS, M. A. B. Avaliação da qualidade do pré-natal a partir das recomendações do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 3, p. 793-804, 2020.

MOTA, M. M.; GUEDES, T. G.; SILVA, R. M. Perfil epidemiológico e fatores associados com o encaminhamento para serviço especializado. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro (RECOM)**, v. 12, p. 1-10, 2022.

PIO, D. A.; OLIVEIRA, M. F. Os significados do cuidado na gestação. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 7, n. 1, p. 1-13, 2015.

RODRIGUES, D. P.; ALVES, V. H.; PENNA, L. H. G. Gravidez de alto risco: análise dos determinantes de saúde. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, v. 16, p. 1-10, 2017.

SANTANA, D. S.; SURITA, F. G.; CECATTI, J. G. O desafio do pré-natal. **Einstein (São Paulo)**, v. 18, n. 1, p. 1-2, 2020.

SNYDER, H. Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. **Journal of Business Research**, 104, 333-339. 2019.

SONCINI, M.; SILVA, L. R.; LOPES, G. T.; PICCININI, C. A. Aspectos psicossociais em mulheres brasileiras com gestações de alto e baixo risco. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 20, n. 1, p. 122-136, 2019.

SONCINI, N. C. *et al.* Aspectos psicossociais em mulheres brasileiras com gestações de alto e baixo risco. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 20, n. 1, p. 122-136, 2019.

ZAMPIERI, M. F. M.; ERDMANN, A. L. **O contexto histórico-social da atenção à saúde da mulher**. In: Saúde Materna, Neonatal e do Lactente. Florianópolis: UFSC/Enfermagem/PEN, 2013. cap. 1, p. 1-134.